

03 de Junho 2005

**Esgoto se
transformará
em energia
no Caxixe**

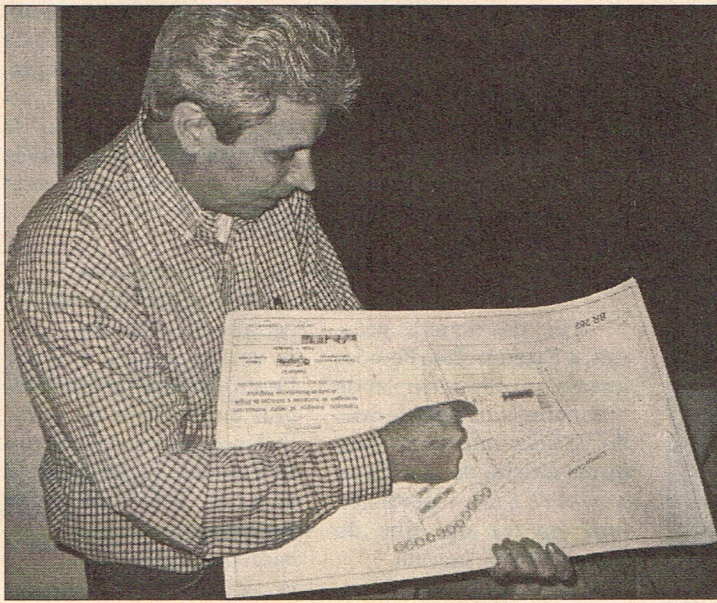
*Comunidade de Vila
Dordenoni, no
Alto Caxixe,
conhece projeto
revolucionário
de saneamento
- Página 04*

Meio Ambiente

Esgoto se transformará em energia no Caxixe

Quando as atenções se voltam para o Meio Ambiente, a comunidade de Vila Dordenoni, no Alto Caxixe, conhece projeto revolucionário de saneamento

Leandro Fidélis



No Brasil, o saneamento por biodigestores funciona há 12 anos, mas o Know-how vem da China, onde a tecnologia é usada há um século. "Numa creche no Rio, usa-se de 5 a 8 horas de biogás por dia e a expectativa é de chegar a 30 horas. Várias universidades já visitaram o projeto e o Canadá também mostrou interesse". Facini mostrou o projeto aos moradores.

Dentro de no máximo quatro meses, a Creche James Yung, na Vila Dordenoni, no distrito de Alto Caxixe, Venda Nova, vai passar a usar biogás para cozinhar a merenda das crianças. A partir da mesma fonte de energia ecologicamente correta, os moradores poderão adubar hortas, alimentar peixes e até assistir televisão.

É o que promete o novo sistema de saneamento a ser implantado naquela localidade e que espera mudar o modo de consumo dos recursos naturais. Neste projeto, baseado no princípio da auto-sustentabilidade, o que antes era jogado na natureza de forma desordenada, agora vai produzir energia para abastecer as cerca de 90 habitações da comunidade.

Na comemoração de seus 30 anos, uma empresa de transportes de exportação do Rio de Janeiro quis contemplar uma comunidade com o sistema e escolheu o Alto Caxixe. Quem executa o projeto é a Organização Não Governamental (ONG) O-Instituto Ambiental, com sede em Petrópolis (RJ) e que atua desde 93 em várias regiões do Bra-

sil e países como a Nicarágua e a Espanha. A comunidade foi indicada pela Secretaria de Estado da Agricultura, que encontrou respaldo na Prefeitura de Venda Nova.

Comunidade vai administrar

Os moradores conheceram o projeto na noite de segunda-feira, num galpão da vila. O engenheiro ambiental da ONG, Valmir Facini, destacou as experiências bem sucedidas em Petrópolis e a possibilidade de gerar renda. "Essa maneira de pensar do empresariado deve ser louvada. Com esse sistema, a comunidade passa a ser mais valorizada e pode tirar proveito disso. Todo morador ou pequeno produtor de energia, e não um consumidor".

Facini acrescentou que o sistema foi planejado para comportar um número maior de famílias no futuro, desde que a população não cresça desenfreadamente. "Assim como nas outras cidades que contam com sistema semelhante, os próprios moradores vão administrar". Ele acredita que o biosistema integrado é inédito no Estado.

De acordo com Maciel Casagrande, engenheiro civil da Prefeitura que acompanha o projeto, o sistema será implantado num terreno de 8.392 m² localizado do outro lado do asfalto. Essa é a contrapartida da Prefeitura, além da rede de esgoto já existente no bairro, enquanto a empresa entra com aproximadamente R\$ 80 mil. "Começamos a limpar o terreno (segunda-

feira) e a previsão da obra é de dois meses e mais dois para o sistema operar", disse.

Outros encontros acontecerão nos próximos dias e os moradores da Vila Dordenoni já se mostraram dispostos a colaborar. "Muitas vezes a gente fica esperando o poder público solucionar nossos problemas. Se a gente se unir e acreditar que a idéia do projeto é boa, temos que nos mobilizar", afirmou o pedreiro Miguel Arcângelo da Silva.

O líder comunitário e funcionário da Cesan, José Maria Vieira de Souza, o mais cotado para administrar, também está confiante. "Espero o melhor. Hoje estamos virando uma página da vila e nos sentimos honrados em ganhar este presente".

Como vai funcionar o biosistema integrado

O sistema vai aproveitar a rede de esgoto já existente no bairro. Pelo projeto, começa a partir de um ponto que está entupido, na altura da creche, e vai até o terreno. Ali, o esgoto despejado pelos moradores chega numa caixa de areia, que separa os resíduos sólidos da água.

Nesta etapa, a água segue outro caminho e entra nos biodigestores. Estes são compartimentos 100% fechados onde ocorre processo de fermentação. O produto disso é o biogás, que fica dentro do recinto e é retirado através de tubulação para uso doméstico.

"Não há risco de explosão porque sua canalização é bastante segura", garante o engenheiro ambiental. Dos três estados, o gasoso é o único cujo processo é rápido a ponto de dar resultado imediato, fornecendo energia diariamente aos moradores.

O uso do gás terá experiência piloto na creche. Logo em seguida, os moradores da vila terão acesso sem precisar pagar pelo benefício. Para quem usa até dois botijões por mês ao custo de R\$ 60,00, a economia é grande.

Quanto ao resíduo sólido, fica retido logo no início do processo e é retirado a cada dois ou três anos. Neste período, é usado na adubação de plantios depois de passar por tratamentos especiais.

Já aquela água transfe-rida para os biodigestores

é usada na fertirrigação. Passa por várias filtrações até chegar no tanque de algas. Como contém nutrientes, essa água em contato com a luz solar produz algas, que na etapa seguinte serve para alimentar os peixes das três lagoas previstas no projeto.

Depois deste estágio, a mesma água vai para os nove tanques de plantas aquáticas. A espécie vegetal se prolifera com rapidez e é necessário removê-las a cada 15 dias. Como tudo neste sistema é reaproveitado, as plantas oferecem excelente ração animal.

Antes de devolver a água ao córrego, o sistema ainda a canaliza para irrigar o plantio de bambu. Esta e as três lagoas formam a parte do complexo que ficará mais visível para a comunidade. A opção de integrar o bambu é devido sua utilização na cultura do tomate, comum no distrito. "Descobri recentemente que o broto do bambu também rende receitas culinárias".

O projeto seria considerado perfeito se conseguisse incluir na filtragem os agrotóxicos, ainda comum na lavoura de tomate. Apesar dos programas da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, o agrotóxico ainda está presente nos tratamentos culturais e o secretário Evair de Melo pediu que a ONG pense neste problema.

- A permacultura tem tudo a ver com este projeto. Saiba o que é no site www.folhadaterra.com.br